

pedindo o céu como balsemo que lhes suavise a sua angustiada dor. Já lêste a *Dolores*? a ultima e a mais aperfeiçoada obra do Ribeiro? Lê-o leitora: é um livro feito para poisar nas tuas mãos ambarinadas e para te fazer destillar as mesmas sinceras lagrimas com que outro dia recebeste o destemperado arrufo do teu noivo.

Quando o tédio, o inseparavel companheiro dos teus desgostos, te provocar umas continuadas horas de leitura, põe de parte os Richbourg e os Montepim, não sigas o apaixonado conselho das amigas que te enaltecem os romances francezes, procura obras como a *Dolores*, que te sensibilisem e que te façam condensar na santificada alminha toda a pujança de sinceridade que te distingue das mais. É o *Dolores* todo um vibrante poema de amor, mas d'este puro e virginal amor que só o sabem cantar os poetas da tempera de Ribeiro de Carvalho, um poema para ser lido por todos, um poema que nos impressiona e que nos faz bem, sem a critica austera dos papás moralisadores e o protesto rouquenho dos marechaes catholicos.

O Ribeiro de Carvalho tem 21 annos, é baixo e magro, usa um bigodinho preto e tem um todo insinuante. Verdadeiro typo de poeta e de bohemio, tem não sei quê de feitiço que o torna muito estimado, mesmo de quem lhe não merece galanteios.

Quizeram acostumar-o á vida regrada e praxista d'um seminario, onde o metteram creança, mas depressa a sua vocação se mostrou contraria aos piedosos costumes d'aquelle estabelecimento, e o Ribeiro sahio de lá, com o curso quasi completo. Em 1897, á força de muita instancia, publicou elle o seu primeiro *Livro d'um Sonhador* que em vez de ser uma tibatante estreita se evidenciou como a definida revellação d'um poeta. Em 1888 o *Margaritas* (versos do coração) prefaciado por D. Albertina Paraiso fêl o entrar na orbita dos novos consagrados, para a vanguarda dos quaes passava pouco depois, em 1899, com a apparição do *Dolores*, a mais larga e genial das suas revoadas.

Começou em 1899 a comer á mesa do orçamento—que aberração!—como amanuense do commissariado de instrucção primaria do districto de Leiria. Mas isto descontentava-o. Leiria, muito em bora servisse de pasto a uma das mais enredadas obras do Eça, era pequena para elle, insatisfazia-o. Foi então que um distincto official, lente da escola do exercito e deputado por Leiria lhe proporcionou a satisfação d'uma das suas mais ardentes aspirações, transferindo-o para Lisboa e encafuando-o, de seguida, na redacção da *Revolução de Setembro*.

Está hoje na Companhia Nacional Editora e na redacção da *Mala da Europa* onde não é só. Ha lá um coração e uma alma como a d'elle—a de José de Mello—um delicado e superior espirito e um dedicado amigo.

Em 1898, por proposta d'um alto titular, foi nomeado socio correspondente do Conselho Heraldico

co de França de que é presidente e visconde de Poli.

Collaborou na *Integridade*, *Correio de Leiria*, *Perfume*, *Mundo Catholico*, *Campeão* e muitos outros jornaes.

Agora prepara um livro de versos *Terra de Portugal*, um dos melhores livros que hão de vir a lume este anno e que virá pôr em evidencia mais duas das excellentes e altas qualidades que o ennobrecem—a de patriota, a de tradicionalista. O soneto que hoje publicamos pode dar uma ideia do que seja a sua nova producção, plena de mimo e de popularidade, e impregnada de esse vivo sentimento que é a alma dos seus versos. A quadra de Ribeiro de Carvalho teve o applauso da parte intellectual e selecta dos votantes e isso é mais um valioso documento do deslumbrante futuro que se abre a Ribeiro de Carvalho e a que elle tanto tem jus com todo o cavalheirismo do seu porte e com toda a magnanimidade do seu coração.

Falta-nos o tempo e o espaço e isto não só nos obriga a abreviarmos o muito que tinhamos a dizer do Magriço de hoje, como a reservar para o proximo numero algumas notas sobre o resultado do *Torneio*, quadras mais votadas, nomes de alguns votantes illustres, etc., etc.

Por nossa parte saudamos vivamente o Ribeiro de Carvalho e depomos lhe na frente já glorificada mais uma corôa de victoria, a que lhe foi dada pelos nossos leitores.

— Faz hoje annos o sr. José Fallão Berredo.

— Encontra-se nas Pedras Salgadas, com sua ex.^{ma} familia, o sr. conselheiro João Franco.

— N'uma das ultimas reuniões do conselho technico de minas tractou-se do processo de regulamento para o estabelecimento balneo-therapico das Caldas de Monchique.

— Procede se em Faro á montagem de uma nova fabrica de tecidos de juta.

— O nosso estimado patricio sr. João José Arez, 2.^o official do ministerio do reino, pediu em casamento a sr.^a D. Filomena Augusta Teixeira, gentil pupilla da sr.^a D. Anna Candida de Vasconcellos Carvalho.

— Encontra-se nas Caldas de Monchique o sr. coronel José Gregorio de Figueiredo Marcarenhas.

— Deixou a redacção do nosso collega *Campo de Ourique*, o sr. Ernesto de Carvalho.

RAIOS

XV

Homen de formas delicadas, flexivel e nervoso, prosador caustico e mordante, embora as trevas do teu sympathico rosto, possuas um espirito claro, fino e vibrante de luz. E's como a nuvem celliginosa que mal se encherça por entre os négrumes da noite, e se mostra depois perenne de luz ao desprender o raio.

Nos teus olhos raiados de sangue está se a ver um malvado—dirá quem te não conhece,—quando possues um coração tão grande, que custa crer como cabe em tão pequeno envolvero.

X. X.

Lemos as poesias do snr Simões Ferreira com a ancia sempre em nós despertada ante produções de novos.

Na longa serie de retalhos poeticos não topamos amostras d'uma grande convulsão de alma, um vislumbre da suprema lucubração d'um espirito em face do enigma da vida ou do mysterio do *au-delá*. Ha ali desalentos sem causa determinante e de vulto e um scepticismo sem philosophia, errando vagamente, como uma atmosphera deletéria, por sobre toda a obra.

Productos de varias epochas, os versos de Simões Ferreira, apresentam-se-nos incoherentes, sem uma idéa fundamental ou um criterio unico, obedecendo a uma phantasia caprichosa e cheia de nubelidades extranhas. Tem um vocabulario pobre na maxima parte das composições, e as rimas por vezes força-íssimas e d'uma miseria franciscana. Frequentemente desaparece o rythmo e depara-se a cada passo uma ingenuidade de forma, a fazer lembrar os ensaios de poetaastro infantil felicitando o papá em dia natalicio.

Feixe de madrigaes romanticos, onde abunda a obra da cabeça e onde escasseia o reflexo da alma se me assemelham, em verdade o digo, os versos dos *Arrebôes*.

Aggregados de palavras com tintinabulancias de rima, sem um palcativo de lidimo sentimento a animar a forma vazia e hirta, sem um grito forte

POETAS ALGARVIOS

SOB A TUA JANELLA

Sob a tua janella, o peito a arfar,
Sem ter medo ao calor, á chuva, ao vento,
Eu vou todas as tardes procurar
Num teu olhar allivio ao meu tormento.

E penso tanta coisa e sonho tanto,
Embevecido ao teu doce olhar,
Que, quando se desfaz o meu encanto,
Fico com pena immensa de acordar.

A's vezes chogo a crer que já és minha,
Traz benções ao meu lar a tua mão,
E sou feliz, ao ver que és a rainha
Do reino que possuo—o coração.

O teu busto gracil, que eu não desfito,
Capaz de o invejar alguma fada,
Faz-me pensar como é que o Infinito
Bellezas taes poudo tirar do nada.

Com que docura eu não reclinaria
Nos teus lindos cabellos ondeados
A fronte exausta do labor do dia,
Pondo de parte todos os cuidados!

D'esses teus olhos verdes, que a canção
Diz serem raros e ninquem duvida,
Faria a mais gentil constellação
Que brilhasse no céu da minha vida.

Apenas despertasse, de manhã,
Como não ficaria tão contente,
Vendo sorrir teus labios de romã,
Cujo sorriso é de outras diferente!

E quanta vez não penso que o teu rosto,
Da brancura das neves do Marão,
Seria ainda mais bello, juxtaposto
Ao meu rosto trigueiro de aldeão.

E penso mais e mais, e sonho tanto,
Embevecido no teu doce olhar,
Que, quando se desfaz o meu encanto,
Fico com pena immensa de acordar.

JOSÉ CASTANHO.

JOSÉ TEIXEIRA D AZEVEDO

Fez acto do 3.^o anno de Direito na Universidade de Coimbra, ficando approvedo *nemine*. o nosso estimado e particular amigo José Francisco Teixeira d'Azevedo.

O nosso patricio tem sahido distincto em todos os annos do seu curso e muito provavel é que tambem o seja este anno pelo que sinceramente o felicitamos.

CANCIONEIRO DO CORAÇÃO

XIX

Hoje, dia dos teus annos,
Offereço te este raminho.
São lyrios, cravos e rosas,
Alfazema e rosmaninho...

Eu podia dar-te prenda
Que invejasse uma princeza:
Mas não ha prendas mais lindas
Que as pendas da Natureza!

ANTONIO CARVALHAL.

Alberto de Magalhães Barros

ADVOGADO

Rua da Prata, 81—2.^o

LISBOA

M. TEIXEIRA GOMES

Após uma longa viagem pelo estrangeiro, onde todos os annos vae distrahir o seu lucido espirito, chegou na passada semana á sua casa de Villa Nova de Portimão, o sr. Manoel Teixeira Gomes, um dos mais scintillantes escriptores algarvios e que mais illustram a familia litteraria da nossa provincia.

Ha um ou dois annos, de regresso da sua costumada viagem, escreveu elle o *Inventario de Junho*, livrinho onde numa prosa caustica e insinuante se retratam diversos costumes do nosso pittoresco Algarve de mistura com o estylo alevantado e fluente com que nos descreve algumas cidades do norte e os monumentos artisticos de Italia.

Brevemente daremos aos nossos leitores alguns trexos d'este interessante livro, como homenagem prestada a um dos nossos mais illustres comprouvicianos.

— Foi reconduzido no seu antigo logar de chefe da estação telegrapho-postal de S. Braz d'Alportel, o sr. José Nascimento Carapeito.

— Entre os excursionistas do comboio recreio que ultimamente visitou o Algarve, vinha um nosso collega da *Voz do Operario*.

— Os tenentes d'infanteria 15, srs. Lopo José Aguado Leotte Tavares e Joaquim Pereira da Silva Negrão, foram condecorados com a medalhade prata de comportamento exemplar.

— Encontram-se nas Pedras Salgadas o nosso apreciado collega do *Diario da Tarde*, do Porto, sr. Firmino Pereira e o primoroso poeta João Saraiva.

— Retirou para Olhão, d'onde segue para diversas localidades de barlavento da provincia, na sua missão de propaganda ao interessante *Diccionario das Seis Linguas*, o sr. Rodrigo Alberto da Silva.

Crêmos que este nosso amigo, pela sua sympathia e affabilidade, conseguirá collocar no Algarve um bem avultado numero da obra que recommenda, uma das primeiras que actualmente se editam.

THEATRO

Vinda pelo Guadiana, chegou na terça feira a Tavira uma *troupe* de artistas theatraes constituída pelas actrices Amelia Lopiccolo, Amelia Barros, Isaura Ferreira e Estephania Pinto e dos actores José Ricardo, Augusto, Firmino, Gomes e Gervasio, quasi todos do theatro da *Trindade*. N'esse mesmo dia a referida *troupe* levou á scena, no nosso theatro a zarzuella em 2 actos *Romão & C.^a*, cançonetas francezas pela actriz Ameia Lopiccolo e a zarzuella em 1 acto *Chateau Margaux*.

Se bem que a companhia se recomendasse pela selecção dos seus artistas, alguns dos mais reputados actores e actrices dos nossos primeiros theatros, outros factos havia que nos poseram em duvida o bom exito do desempenho. Par te da imprensa de algumas terras por onde a *troupe* passou manifestara-se descontente pelo pouco es crupulo com que os referidos artistas desempenhavam os seus papeis,

como que desdenhando das platéas de provincia e julgando-as immerecidas d'um pouco mais de trabalho e attenção.

Cutou nos crêr isto da parte de artistas como José Ricardo, mas já ha 20 annos o grandioso Taborda, por facto identico, quasi que provocou a nossa platéa uma pateada com poucas.

Que se escolham para a provincia as peças de menos apparato e dispendio e mais em harmonia com as condições scenicas, geralmente inferiores, dos theatros de provincia vá, mas tratat-a para ali abusivamente como se fosse uma tribu indigena sem preceito pela arte e pelo gosto, isso não, não é admissivel. Eis a razão porque fomos para o theatro um tanto desconfiados sobre a accettazione do nosso publico.

Felizmente a companhia agradou e agradou muito. O espectáculo de terça constituiu um dos melhores espectaculos que n'estes ultimos annos temos visto em Tavira e estamos certos de que a nossa platéa só tarde terá ensejo de sahir tão bem impressionada do theatro como na noite de ante-hontem.

A zarzuella *Romão & C.^a*, de um simples mas atrahente enredo, agradou geralmente e n'ella sobresahiu José Ricardo, o artista primacial, que nos pôe em constante hilariedade por todo o decorrer da peça. Augusto muito bem no seu papel de medico ciumento Gomes e Gervasio rasoaveis. Amelia Barros, no seu papel de velha com ciumes, confirmou mais uma vez os seus meritos de distincta actriz. Isaura Ferreira, bonita e muito elegante, uma verdadeira rainha de scena, é das que dá mais vida á zarzuella, com a graça e verve que ella entranha no seu papel de andaluza.

Amelia Lopiccolo satisfaz bastante nas cançonetas francezas, tendo de bisar uma d'ellas. Não será superior á Mercedes com um pouco mais de gaiatice e de *savoir dire*, mas em pouco lhe é inferior.

Finalis u o espectáculo com a festejada zarzuella *Chateau Margaux*. A traducção portugueza tirahle parte da graça, mas o superior desempenho levantou-a e fêl-a constituir o verdadeiro *clou* da noite.

Ricardo, o bom José Ricardo é d'uma verve inequalavel no papel de gallego, Lopiccolo mostrou-se como distinctissima actriz que é, e o Gomes? Quem ha de dizer que o velho de agora era o Romão de ha pouco! Emfim, todos muito bem. A *troupe* é, sem duvida alguma, uma das melhores que ainda têm visitado esta provincia e nunca a platéa do nosso theatro se entusiasmou tanto como na noite de terça feira. Em todos os finais d'actos eram os interpretes delirantemente aclamados, merecendo quasi todos chamadas especiaes.

Foi um delirio, demais para quem está acostumado ao aspecto sereno e frio da nossa platéa.

A menina Isabel Mattos, gentil filha do nosso respeitavdl amigo sr. Joaquim Gomes Xavier de Mattos, offereceu ao actor Augusto, amigo querido de seu pae, um primoroso *bouquet* de flores.

Hontem á noite subiu á scena, pela mesma *troupe*, a comedia drama em 2 actos *A crança de 90 annos* e a revista *Ridiculos*. Nada pode-

10 FOLHETIM D'O HERALDO

O SENHOR JULIO DE LEMOS

SEGUNDO ACTO

EU E O SR. LEMOS

▼

Dou o logar de honra á critica do sr. Mario Ney. Merece-a: das duas, foi a primeira publicada. Está no n.^o 8 do 2.^o anno do *Campeão*, do Porto. Eil-a:

Em primorosa edição de luxo, revelando um bom gosto incontestavel e o pleno conhecimento da influencia suggestiva do aspecto externo da brochura no publico que lê, veio até á minha humilissima pessoa, por amabilissima deferencia do auctor, o livro de versos—*Arrebôes*.

e sincero de dor ou o estralar de gargalhada ironica, aquellas poesias não commovem os mesmos jovens, sempre propensos a compartilhar alheias commoções quando cachopa arisca as determina, nem os velhos sentem admiração ante a grandeza d'uma emoção que lhes é vedada.

Do cabo da leitura d'esta obra, que não direi subjectiva, porque a ser verdade muito deporia em desfavor do actor, nada resta no espirito mais que o esalfamento de remexer em meio de tanta somma de formulas vazias, á cata d'uma luz que teima em não surgir.

Nota-se a falta de imagens e uma exquisita mescla de almas com colorações varias, que minha intuição não alcançou visionar, nos alentados esforços empregados em tal fim.

Dest.cam entanto em meio do livro algumas produções, em estylo numero, quaes sejam *Abstracção* e *Neurose*, d'uma forma parcamente cuidada e onde a emotividade do artista mais intencionalmente vibra.

Isto o que me occorre dizer acerca do livro do snr. Simões Ferreira, com a maxima lealdade.

E muito e muito obrigado pela offerta amavel do seu labor litterario.

O leitor leu tudo, não é verdade? Pois, se leu, poderá dizer, co-

migo, que o sr. Mario Ney é verdadeiramente *impagavel*—tão *impagavel* como o sr. Julio de Lemos. Efectivamente, que ha de mais estúpido que esta critica? Ninguém logrará encontrar nella, por mais que busque, por mais que se amo fine, senão affirmações gratuitas. Nem uma prova, nem uma demonstração! O sr. Mario Ney disse o que lhe veiu á cabeça—e nem sequer tentou provar as suas asserções, como se fôra, coitado, a auctoridade mais indiscutivel do nosso mundo litterario.

Mas eu é que vou provar a má fé do *illustre critico* do *Campeão*. E não será cousa muito difficil. Pois não é já uma prova o periodo que abre a verrina? É indiscutivel que o sr. Mario Ney quiz suggerir aos seus leitores a idéa de que preten-

di comer o publico com a publicação do *Arrebôes*. Segundo elle, fiz uma edição de luxo para encobrir as asneiras da obra! Ora esta affirmação é, sem duvida, uma tola descoberta, *chria de má fé*, porquanto não é crível que haja auctor que publique conscientemente uma obra má—sendo inacreditavel, portanto, que tambem haja quem faça editar os seus livros em luzo para encobrir asneiras. Uma cousa exclue a outra. Se o auctor não julga a sua obra má, é porque lhe não vê asneiras—e desaparece a parva presumpção do sr. Ney. Parva e de má fé.

Outra prova de má fé é a palavra *retalhos*. Chamar retalhos a poesias completas—ou revelar ignorancia ou má vontade. Na critica do sr. Ney, será ignorancia? O leitor per-

mos dizer d'este espectáculo pelo adiantado da hora, a não ser que o espectáculo agradou muitissimo e que, como sempre, se salientaram Ricardo e Lopiccolo.

E Augusto? com que vontade Com que ardor elle mostrou Ao Mattos, o seu amigo, Ser bebé em vez de avó.

Errata importante.—Já estava impressa a 2.ª pagina do jornal quando, ao relermos esta noticia, depáramos com um periodo que nos fez cahir o coração aos pés. E' quando tratamos das cançonetas francezas. Chega a parecer-nos impossivel como á revisão nos escapou uma tão disparatada comparação e que além de ser já de si estapafurdia, veio pôr diante dos olhos dos leitores exactamente o contrario do que pensavamos.

Deprehenderá o leitor, ao lêr aquelle malfadado periodo, ser Lopiccolo inferior á outra cançonetista que invocamos. Que sacrilegio! Felizmente que o nome de Lopiccolo está consagrado e todo o leitor sensato facilmente dará com o erro estúpido que nos escapou. Lopiccolo, com uma esplendida voz e tendo em vez da espectacular apresentação das mais, uma certa gaiatice e savoir dire que são a alma das cançonetas, salienta-se como uma das nossas primeiras cançonetistas e foi a melhor que ainda pisou o nosso palco. Assim o pensamos nós e assim pensa todo o publico que assistiu ao espectáculo.

Veio esta inconscienciosa feita reforçar nos o pesar que já tinhamos de uma constante falta de espaço e tempo nos obrigar a dar da troupe de José Ricardo a noticia que hoje damos, simples e ligeira, quando a referida troupe, pela selecção dos artistas de que se constitue, nos merecia uma critica aturada e proficiente. Mas garantimol-a para o proximo numero e á interessante actriz Lopiccolo, que tantas e tão fundas sympathias deixa no nosso publico, pedimos perdão para a nossa tão grande culpa.

Hoje, despede-se a troupe do publico tavirense, com um atrahente espectáculo.

CHRYSO.

PATRIA NOSSA

Tenho corrido e aiunda, sem repouso, E em toda a parte sou, por meus pecados, Aquelle Português aventureiro Que só tristezas vê, só né cuidados...

E dizem os meus sonhos naufragados: —«Coração esforçado e valeroso, Como os antigos Nautas memorados, Quando dobras o Cabo Termentoso?»

Mostram-te a Paz, buscas a Dôr e a Guerra, Fogos do Bem, voltas ao teu Paiz... Como seguir-te assim, de serra em serra?»

E o Coração aventureiro diz: —«Antes ser desgraçado em nossa terra, Do que na terra alheia ser feliz...»

RIBEIRO DE CARVALHO. (Do Terra de Portugal)

EXAMES

Fizeram exame das disciplinas abaixo mencionadas os seguintes academicos:

De anatomia pathologica (3.º an-

no da Escola Medica de Lisboa) o sr. José de Brito Simões Carrajola, de Moncarapacho.

De chronometria (4.º cad. do 2.º nano da Escola Naval) o sr. Carlos Primo Guimarães Marques.

De philosophia no lyceu de Faro, os srs. João Augusto Camacho Sabbo e Frederico Chagas.

De geographia no Seminario da mesma cidade o sr. Manoel Pinto d'Almeida.

Do 5.º anno da Faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra, os srs. José Bernardino de Carvalho, de Albufeira e Alexandre Pereira de Assis, de Faro.

Da Faculdade de Direito na mesma Universidade, 1.º anno: srs. José Athayde Ramos e Oliveira; 2.º anno: Joaquim Diogo Nunes e Jorge de Almeida Queiroz, de Lagos; 3.º anno: José Casimiro Carneiro d'Almeida, de Lagoa; do 4.º anno: João de Deus Ramos Junior e Henrique Alberto Leotte Cavaco, de Tavira; do 5.º anno: João Victorino Mealha, de Silves.

— Esteve em Tavira, no domingo passado, o sr. general Vivaldo.

— Encontra-se de cama desde ha dias, affectado por febres paludosas, o sr. Silvestre Falcão, abastado proprietario. Foi no sabbado ultimo submettido a uma junta medica composta dos srs. drs. José Xavier de Brito Teixeira e Antonio Fernando Pires Padinha, de Tavira; Ernesto Cabrita, de Portimão e Vieira, de Silves. Tambem estiveram nesse dia em Tavira os srs. drs. Silvestre Falcão e Ponce Sanchez y Barco, filho e genro do enfermo.

— Foi nomeado reitor do lyceu de Faro o sr. dr. Diogo Frederico Chripim.

— Foi promovido, por concurso a 2.º official e collocado no quadro do correio do Porto, o sr. Francisco José do Rego Chagas, 1.º aspirante do quadro do correio de Lisboa.

— Falleceu em Lourenço Marques, o sr. Sebastião Barbosa Formosinho de Loulé.

— Passa na proxima segunda-feira o anniversario natalicio do sr. general Manoel Cypriano da Costa Ribeiro.

— Para a organisação dos estatutos e mais trabalhos da fundação de um syndicato agricola com vista á organisação de uma adegasocial, nomeou-se em Portimão uma commissão composta dos srs. Luiz Mascarenhas, Bivar Weinholtz, e Furtado Guerra.

Oxalá que vingue e que não fi que em simples projectos como o syndicato agricola de Tavira.

— Por despacho ministerial foi indeferido o requerimento em que o sr. Alexandre de Sousa Figueiredo, natural de Vizeu e residente em Faro, pedia o exclusivo por 10 annos para o processo do seu invento, de preparo de passa de uva.

— Estavena segunda feira em Tavira o sr. Francisco Maria Bento, escripturario de fazenda de Olhão.

— Acompanhada de suas ex.ªs filhas e filhos esteve em Tavira nos primeiros dias d'esta semana a ex.ª sr.ª D. Maria Pacheco, esposa do sr. José d'Azevedo Pacheco, digno escriptivo de fazenda d'este concelho.

vas de má fé. O sr. Mario Ney mente—e mente descaradamente. Esse assumpto a que chama o enigma da vida é tratado em diversas poesias. Aquella, porém, em que é mais tratado, bem como o mysterio do au-dela, é a Penumbra. Quizerá transcrever a para aqui por completo. Mas o espaço é pouco e nem as minhas tenções são massar o leitor. Aponto-lhe alguns tercetos:

Ai de quem vive! Vive em dor! E, entanto, Amiga e santa, vem por nós a morte E eis-nos a vista cheia de agro pranto!

A vida é chaos aonde o amor se perde... E é a dor quem lá faz á nossa sorte Com tintas negras e listrões de verde...

Mas não sei que em mim diz que a grande vida A que tu, Deus! Senhor! que tu fizeste Começa só no ponto da partida!

UMA ARTISTA EM OLHÃO

Deve chegar brevemente a esta villa onde se dispõe ensinar a bordar e a pintar a oleo. a sr.ª D. Concepcion Gomez de Martins, uma eximia artista que em Tavira deixa algumas discipulas já conhecedoras da arte e cujos trabalhos se podem pôr a par de muitos que veem de fóra. A todas as damas olhanenses, recommendamos a sr.ª Concepcion Martins que tão mestrialmente lhes poderá ensinar uma das mais indispensaveis artes a que uma senhora deve applicar-se.

— Regressou hontem a Tavira, depois de uma permanencia de alguns mezes na capital, a sr.ª D. Maria Augusta Reis.

— Passa incommodado de saude o sr. dr. Luiz Moutinho Luna d'Andrade. São nossos desejos as rapidas melhoras do nosso respeitavel amigo.

— Falleceu em Lisboa a sr.ª D. Thereza de Lemos, virtuosa mãe do sr. Francisco José Maria de Lemos, brioso tenente de infantaria 4.

— Continua enferma a esposa do sr. João Pedro Vizetto, bemquisto proprietario de Tavira.

— Retirou para Albufeira o sr. Manoel Antonio d'Almeida.

— O sr. dr. João Victor Xavier da Silva, juiz de direito em Mertola, foi julgado incapaz de exercer temporariamente, as funções do seu cargo.

— Foi nomeado amanuense da secretaria do governo civil de Faro, o sr. Francisco do Carmo Souza, 2.º sargento de infantaria 4.

Muito conhecido e estimado n'esta cidade onde de ha muito reside, esta noticia foi geralmente bem recebida.

— Falleceu em Portimão a sr.ª D. Carolina Fialho.

ARMAÇÕES DE ATUM

Damos em seguida a nota do atum vendido na lota de Villa Real desde o principio da temporada até 3o do passado, inclusivé.

Abobora, 1152 atuns, 114 atuarros, 48 albacoras, 710 sarrajões e 223 corvinas (11:382#407 réis).

Melo das Cascas, 1563 atuns, 317 atuarros, 23 albacoras e 156 sarrajões (14:873#899 réis)

Barril, 1534 atuns, 247 atuarros, 375 albacoras e 217 sarrajões (réis 15:233#948).

Livramento, 1171 atuns, 228 atuarros, 33 albacoras e 427 sarrajões (11:473#396 réis).

Bias, 1264 atuns, 176 atuarros e 54 albacoras (12:449#479 réis).

Cabo de Santa Maria, 459 atuns, 64 atuarros e 16 albacoras, (réis 5:391#028).

Ramalhoto, 2.580 atuns, 409 atuarros, 41 albacoras e 180 sarrajões (30:115#521 réis).

Melo Branco, 2.310 atuns, 362 atuarros e 9 albacoras (26:089#985 réis).

Forte, 2.234 atuns, 358 atuarros e 100 albacoras (25:505#643 réis).

Olho d'Agua, 2.047 atuns, 428 atuarros e 4 albacora (19:867#536 réis).

Galé, 568 atuns, 178 atuarros e 66 albacora (6:301#679 réis).

Senhora da Rocha, 3.015 atuns, 465 atuarros e 75 albacora (réis 30:627#804).

Carvoeiro, 3.902 atuns, 947 atuarros.

E é isso! é isso! E's tu quem vem bradar-me: —Cré, filho, e espera! A dor é o pensamento... Cala-te, filho... E enquanto gemo o vento, Te vaes sorrindo, meigo, sem alarme...

Ora isto não será sequer um vislumbre da suprema lucubração dum espirito em face do enigma da vida ou o mysterio do ua-dela? Creio bem que sim. E o sr. Mario Ney, negando-o, mostra que fala de má fé. Não é verdade?

Vou abreviar esta repulsa, que o folhetim está tornando-se comprido em demasia. Diz ainda o sr. Ney: Os versos de Simões Ferreira apresentam-se-nos incoherentes, sem uma ideia fundamental e um criterio unico, etc. Parece que o sr. Ney quer dizer, não é certo? que o Arrebóes

arros e 164 albacoras (38:081#859 réis).

Torre da Barra, 1.713 atuns, 489 atuarros e 187 albacoras (réis 17:394#916.)

Torre Alinha, 310 atuns e 10 atuarros (3:305#748 réis).

Torre Alta, 1.719 atuns, 449 atuarros e 40 albacoras (15:719#785 réis).

Torron (Hespanha), 696 atuns e 43 atuarros (7 412#995 réis.)

AMELIA LOPICCOLO

Nos palcos de Portugal Morrêra a graça d'outr'ora Buscando, caixão em fóra, Um palco celestial.

E mal morrêra... um minuto Após a hora fatal, A arte de Portugal Estava toda de luto.

Mais tarde, entre luz e ouro Viu-se uma artista de raça Representando um ridiculo.

Gritaram anjos em côro: Evohé, voltou a Graça Surgiu Amelia Lopiccolo.

CHRYSO.

— Esteve em Tavira, na quinta feira passada, o sr. Antonio do Carmo Torrado, habil escriptivo de fazenda do concelho de Castro Marim.

— Foi exonerado, a seu pedido, de encarregado da estação de 3.ª classe de Mexilhoeira Grande (Portimão) o sr. Manoel Damaso Rocha, sendo substituido pelo sr. João Francisco dos Reis.

— Já começou a gosar a licença de 30 dias que lhe foi concedida, o 1.º tenente da armada, sr. Bernardino Francisco Diniz Ayalla, ha pouco chegado d'África

— Deve muito brevemente fazer exame de pharmacia na escola medico cirurgica de Lisboa o sr. Luiz Pedro Branquinho, de Villa Nova de Portimão.

— Partiu para as Caldas da Rainha o habil photographo Silva Nogueira. Regressa em novembro ao Algarve.

AGRADECIMENTO

JOÃO PEDRO DAS ONDAS, já restabelecido da grave enfermidade que ultimamente o victimou, cumpre por este meio o dever de agradecer a todas as pessoas que se informaram da sua saude, como tambem e muito especialmente ao sr. dr. Antonio Padinha, que tão carinhosa e attentamente o tratou, o que eternamente fica reconhecido. Tavira, 1 de julho de 1901.

ANNUNCIOS

Monte-pio Artístico Tavirense

NÃO tendo podido ter lugar hoje a reunião extraordinaria da assembleia geral, por falta de numero de

ppcca por falta de raciocinio. Pois não! é engano! O sr. Ney desmente isso adiante: Feire de madrigaes romanticos onde abunda a obra de cabeça. Onde abunda a obra de cabeça! Este grande critico, este critico d'uma canna rachada, é da gente desatar ás gargalhadas. Afinal, poderá haver quem o tome a serio? E' impossivel. Que diabo! ou os versos são incoherentes e não abunda nelles a obra de cabeça—ou abunda nelles a obra de cabeça e não são incoherentes. Ou o verbo abundar é palha!

Emfim, caro leitor: gastar muita cera com ruins defunctos é tolice muito grande. O leitor, agora, já sabe o que tem de pensar do tal critico e da tal critica. Escuso de o massar mais. Além disso, o sr. Ney

socios, é a mesma, por ordem do ex.ª presidente da mesma, novamente convidada a reunir-se na sala das sessões da associação, pelas 5 1/2 horas da tarde do dia 7 do proximo mez do julho, para o fim de que trata a circular e annuncio de 7 do corrente. Tavira e sala das sessões do Monte-pio Artístico, aos 23 de junho de 1901.

O secretario, (5669) Joaquim José do Matto.

1.º ANNUNCIO

NO juizo de direito da comarca de Tavira, foi requeri-lo por Joaquim Antonio Junior, tambem conhecido por Joaquim Antonio e sua esposa Anna da Conceição, proprietarios, moradores na rua do Mau fóro e João José Bernardo, viuvo, cordeiro, morador na rua de S. Thiago, todos da freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, sua habilitação como unicos e universaes herdeiros de sua falecida filha e esposa Maria da Conceição, para todos os effeitos legaes e em especial para assumirem o dominio e posso do direito á 3.ª parte da concessão definitiva d'uma mina de cobre no sitio da Alcaria Queimada, freguezia de Vaqueiros, concelho de Alcoutim, districto de Faro, que a esta pertencia, e d'ella disporem livremente.

Correm pois editos de 30 dias a contar do 2.º annuncio no Diario do Governo, citando os interessados incertos para na 2.ª audiencia d'este juizo, depois de decorrido o praso dos editos e o termo de mais 10 dias, verem accusar a citação, e ahi marcar-se-lhe 3 audiencias para deduzirem o que tiverem por conveniente. As audiencias d'este juizo fazem-se no tribunal judicial d'esta cidade, sito na ladeira da Fonte, no palacio da Galeria, em todas as segundas e quintas-feiras, não sendo estes dias feriados ou santificados, porque no ultimo caso são nos dias seguintes.

Tavira, 22 de junho de 1901. Verifiquei.—D. Leite. O escriptivo do 2.º officio, (5671) Arthur Neves Raphael.

CAIXEIRO

PRECISA-SE d'um, com pratica de ferragens, drogas e quinquilharias. Francisco José Pinto, em Faro. (5673)

CASEIRO

PRECISA-SE d'um caseiro ou miefiro, para uma propriedade que faz tres a quatro arados. A quem convier, deve ter tres a quatro pessoas adultas. Para tratar, Sousa Ramos, em Tavira. (5672)

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

JOÃO R. P. CENTENO

ESTÁ aberto só até ao dia 13 do corrente mez, fechando temporariamente para todos os effeitos. Aproveite pois quem precisar, até este dia. (5675)

COMPRA-SE

UMA banheira grande, usada de zinco on folha. Trata-se na rua do Sapal n.º 20, em Tavira. (5674)

affirmou cousas do que só a leitura do Arrebóes poderá evidenciar a falsidade. Por exemplo, a miseria de rimas, a pobreza do vocabulario, etc. Com respeito ao sentimento, tambem o leitor conhece a resposta que poderia dar ao misero critico do Campeão. Portanto, está dito, arrumo para o lado o sr. Ney—e que não mais me lembre tal entidade...

Creio, pois, que o sr. Julio de Lemos não poderá argumentar, para rebater as minhas asserções, com a critica do sr. Mario Ney. Na proxima semana, o leitor verá se devo contar com que aconteça o mesmo á critica do sr. Carlos de Lemos, consagrado poeta e prosador distinctissimo.

(Continua) SIMÕES FERREIRA.

cebe, decerto, que tal supposição é a menos crível: quem ha que não saiba o que são retalhos? Pode ser que os burros o não saibam, mas os burros não são gente—e nem o homem Ney desceu ainda a escala até tão baixo. E, portanto, a palavra retalhos foi empregada de má fé. O sr. Ney nem me quer conceder a honra de me deixar fazer obras completas! Retalhos—retalhos e mais nada!

...Não topámos amostras duma grande convulsão de alma, nem vislumbres da suprema lucubração dum espirito em face do enigma de vida ou do mysterio do ou-dela—diz o sr. Mario Ney. Ora estas palavras só á pancadaria de marmelleiro é que se levavam bem! São novas expressões de má vontade, novas pro-

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista **ROQUE GAMEIRO**

Constará de 6 volumes approximadamente, a *História de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanais de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á Livraria de Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, Livraria Moderna, 95.—LISBOA.

A ARTE E A NATUREZA EM PORTUGAL

Grande publicação de vistas photographicas reproduzidas em phototypia inalteravel, monumentos antigos e modernos, obras d'arte e arte industrial, cidades, villas e aldeias.

Cada fasciculo compõe-se de 4 phototypias de 18x24 impressas em cartolina especial de 30x40; o texto constará de 2 paginas de composição de 18x24 para cada phototypia em portuguez, francez, inglez e allemão.

Cada fasciculo quinzenal dentro de uma capa artisticamente lithographada por 500 réis.

EMILIO BIEL & C.ª

EDITORES

PORTO

Assigna-se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

ESTANTES

VENDE-SE umas proprias para pharmacia e completamente novas. Quem pretender dirija-se a João Diniz em Tavira ou a Antonio Diniz pharmaceutico em Faro. (5660)

Armazem de solla e cabedal

46 RUA 1.º DE DEZEMBRO 46 FARO

CABA de abrir um armazem de solla e cabedades de todas as qualidades, taes como: atanados, bezerro, vitellas estrangeiras e nacionaes, pretas, brancas e de cor de diversos auctores, carneiras, pellicas, vernizes, chagrins e muitos outros artigos de industria de sapataria. Grande sortimento de formas para calçado de homem e senhoras. Vendas por grosso e a retalho a preços convidativos. (5640)

João Francisco Fernandes & C.ª

COM TANOARIA EM FARO

NA RUA MAGDALENA

TEM á venda barris de todas as medidas e pipas, com preços muito rasoaveis. Encarrega-se de qualquer encomenda de toneis ou pipas ou o que o freguez pedir n'aquelle genero. (5641)

Officina de canteiro e esculptura

DE

José Maria Paulino Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc. Deposito de marmores nacionaes e estrangeiros

LARGO DO CARMO

FARO (5640)

ARMAZENS

ARRENDAM-SE 4, proximo á Porta A Nova. Quem pretender dirija-se á Rua do Trem n.º 6, Faro. (5668)

BIBLIOTHECA

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1 volume.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 volume.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthel.—1 volume.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

CADA VOLUME, 100 RÉIS
Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

HORTA E ESTALAGEM

VENDE-SE

a conhecida *Hortinha*. Trata-se em A Villa Real de Santo Antonio, com Joaquim Pedro Parra. (5638)

PRÁTICA COMMERCIAL

ACEITA-SE qualquer rapaz que a queira adquirir nos armazens de

FERREIRA & COMP.ª

RUA NOVA GRANDE

TAVIRA (5636)

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma, que consta de oliveiras, alfarrobeiras, terras de semear e uma nora com grande abundancia d'agua, no sitio da Quinta de Manoel Alves, pegada á Quinta da viuva do sr. José Pedro Cordeiro na freguezia de Cacella. Quem pretender, entender-se-ha com seu dono José Munchós Junior, em Cacella. (5663)

FOGOS ESTRANGEIROS

E nacionaes, balões, globos e lanternas. Pós para matar formigas. Ven-de

Francisco Pedro Maldonado
(5662) TAVIRA

O que nos contam as Parteiras.

Ao obtermos as opiniões de pessoas profissionais que tem tido experiencia com a administração da *EMULSAO DE SCOTT*, temos sido impressionados d'um modo o mais favoravel pelo uso universal d'esta preparação entre as parteiras. Vêmos que as mulheres que seguem esta preparação, usam da *EMULSAO DE SCOTT* mais geralmente e com melhores resultados, do que com qualquer outra preparação que ellas tem experimentado. Os effeitos beneficos da *EMULSAO DE SCOTT* nos casos de senhoras antes e depois do parto, não podem ser demasiadamente estimados. Uma parteira bem conhecida escreveu nos o seguinte:—



MARIA DA CONCEIÇÃO D'OLIVEIRA

Podemos dizer a todas as senhoras que estão gravidas, que é de maxima importancia que ellas tomem este grande remedio, *EMULSAO DE SCOTT*, tanto para lhes dar força como para assistir á formação d'uma criança saudavel. A *EMULSAO DE SCOTT* é quasi indispensavel para se obterem estes fins, e para crianças de peito e de todas as edades, este grande remedio é o mais efficaz em dar carnes e força, e em vencer todas as doencas debilitantes. A *EMULSAO DE SCOTT* é a forma d'oleo de fígado de bacalhau, combinado com hypophosphitos de cal e de soda, e glicerina, mais agradavel ao paladar. Não é de modo algum pesado, digestão, e pode tomar-se em qualquer epoca da vida para dar vitalidade, carnes e força.

Vide que compraes a unica *EMULSAO DE SCOTT* genuina, a qual contém a marca de fabrica, representando um homem com um peixe grande ás costas, no envoltorio de todos os frascos genuinos.

LISBOA, 4 de Março de 1898.

Mimos Srs. SCOTT & BOWNE, Ld.,

Londres

É com a maior satisfação que lhes transmitto algumas noticias com respeito a sua "*EMULSAO DE SCOTT*." Entre as minhas clientes ha muitas que tem usado este remedio, e os resultados tem sido sempre excellentes. Reconheço que a "*EMULSAO DE SCOTT*" é muito efficaz não só para as senhoras em estado de gravidez, mas tambem para as crianças de qualquer idade, pelas quaes a "*EMULSAO DE SCOTT*" é sempre bem recebida.

MARIA DA CONCEIÇÃO D'OLIVEIRA
Parteira approvada pela Escola Medico-cirurgica de Lisboa.

ALGARVE

Preços a retalho em todos os estabelecimentos a principiar este anno:

Cada **GAZOZA** . . . 30 Réis
• **PIROLITO** . . . 20

Este preço deve ser em todas as terras de esta provincia (preço para o povo)

(5616)

PARA REVENDER VELAS DE CERA

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALLEIROS 34 LISBOA (5585)

ATELIER PHOTOGRAPHICO DE

M. A. SILVA NOGUEIRA

LARGO DA CONCEIÇÃO, 6

FARO

ESTE atelier está aberto todos os dias até fim de junho.

Antes da partida para a sua costumada excursão ás estancias balneares, conta poder servir ainda os seus estimaveis clientes de Tavira e Olhão, o que, não tem podido realizar. A sua demora, em cada uma das respectivas terras, será apenas de 3 dias, que opportunamente designará.

ERVELHANAS

Vendem-se no estabelecimento de

GOMES & CAPA

Villa Real de Santo Antonio

VASILHAME

DESEJA liquidar uma grande porção de pipas de carvalho que tem para vender, João de Sousa Romão Junior, Fuzeta. (5648)

CASAS

COM 11 compartimentos, 2 varandas, 3 sobrados, 2 armazens, 1

escritorio, quintal e uma casa com cocho, com os n.ºs 13, 15, 17 e 19 de policia. Para vender, trata-se com o dono que vive na propria casa. Rua do Correio Velho, Tavira.

LIVRARIA PORTUGUEZA COIMBRA

Aberta assignatura para todas as obras exclusivamente litterarias, publicadas por esta Empresa, as quaes serão distribuidas pelos assignantes no proprio dia em que apparecerem á venda.

Em cada livro o assignante terá o abatimento de 25% sobre o preço da capa. O mesmo abatimento estende-se a todas as edições da casa e obras de fundo, quando sejam reclamadas pelo assignante. *Exceptuam-se d'este abatimento as publicações periodicas que tenham assignatura especial.*

O assignante fará o deposito de mil réis no cofre da Empresa e pagará o importe de cada livro quando lhe seja apresentado o recibo, ficando de nossa conta despesas de transporte e cobrança.

Quando deixe de ser pago algum dos recibos, considerar-se-ha como suspensa a assignatura. Restituir-se-ha os mil réis do deposito, com o desconto do importe do livro não pago. Suspendendo o assignante a assignatura receberá por inteiro o deposito feito.

Para fazer a assignatura basta enviar o nome, indicação da morada e mil réis para o deposito, de que se dará em troca o recibo.

LIVROS PUBLICADOS

Psychose do Fausto, por Theophilo Braga. Preço da capa, 200 réis; para os assignantes, 150 réis.

Peia Terra, (contos), por Annibal Soares e Celestino David. Preço da capa 200 réis; para os assignantes, 150 réis.

A "MADEIRA" ILLUSTRADA

NUMERO UNICO

Commemorativo da visita régia á ilha da Madeira, publicado por iniciativa e sob a direcção de **AUGUSTO FORJAZ PEREIRA DE SAMPAIO**

com a colaboração artistica do Conde de Torre Bella Joaquim Augusto de Sousa

Magnificos retratos de Suas Magestades e muitas e primorosas gravuras originaes allusivas ás localidades e sitios mais pittorescos de toda a ilha, com a sua descripção completa.

Edição luxuosa em grande formato e em magnifico papel.

PREÇO 500 RÉIS

A venda nas principaes livrarias do paiz.

Deposito geral—Rua do Marechal Saldanha, 31—Lisboa.

Diccionario Homophonogiloco

DA

Lingua Portugueza

(Ou das palavras que tendo o mesmo som se escrevem differentemente)

E' o primeiro, n'este genero que se tem publicado em Portugal.

Está em harmonia com os mais recentes trabalhos orthoepicos, glotologicos, orthographicos, etymologicos, linguisticos, onomatologicos e logotechnicos.

PREÇO, 500 RÉIS

Livraria Editora de Antonio Figueirinhas—PORTO.

LIVROS

JOÃO LUCIO

DESCENDO

(Livro de versos)

PREÇO 600 RÉIS

À VENDA

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

JOÃO DA ROCHA

ANGUSTIAS

PREÇO 700 RÉIS

À VENDA

Em Faro:

Tabacaria MAYA E TRIGOSO

Em Tavira:

Tabacaria JOSÉ MARIA DOS SANTOS

REVISTA NOVA

Publicação Quinzenal

Preço 100 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, Rua da prata, 158 e 160 Lioboa.

ARCHER DE LIMA

PROFESSAO DE FE

Antiga Casa Bertrand, Rua Garrett, 75—Lisboa.

LEON TOLSTOI

PÃO PARA A BOCCA

(traducção de Affonso Gayo)

Livraria Central, Rua da Prata, 160—Lisboa.

CELESTINO DAVID

O LIVRO D'UM PORTUGUEZ

Com uma carta do illustre critico Silva Pinto—Preço 500 réis.

JUSTINO DE BARROS GÓMES

MISSAL D'UM TORTURADO

(VERSOS)

ALBERTO COSTA

TRIUMPHO DO OIRO

(ROMANCE)

PREÇO 400 RS.

O ARAUTO

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

6 n.ºs 240 rs.

R. DE S. ROQUE, 11—LISBOA

ALBINO BASTOS

ESPERANÇA PERDIDA

(PROSAS)

SEM DOGMA

Notavel romance de A. Sienkiewicz, auctor do *Quo Vadis*.

Traducção de Eduardo Noronha

Dois elegantes volumes, em formato grande, e com esplendidas capas a côres.

Cada volume 300 réis

A venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as livrarias e tabacarias.